



## REAÇÃO DO TIPO CORPO ESTRANHO AO CATEGUTE EM FELINO – RELATO DE CASO

Najla Ibrahim Isa Abdel Hadi <sup>1</sup>  
Fabiola Dalmolin <sup>2</sup>  
Camila Regina Teixeira de Oliveira<sup>3</sup>  
Fabiana Pavão da Silva<sup>4</sup>  
Evandro Rodrigues de Oliveira<sup>5</sup>  
Camila Regina Teixeira de Oliveira<sup>6</sup>  
Gentil Ferreira Gonçalves<sup>7</sup>  
Gabrielle Coelho Freitas<sup>8</sup>

Categoria: Extensão<sup>9</sup>

**Resumo:** A ovariectomia (OVH) é a cirurgia eletiva mais realizada em clínicas e hospitais veterinários. Sua indicação está ligada às esterilizações eletivas, precaução de neoplasmas mamários, doenças reprodutivas, anormalidades congênitas e ao tratamento auxiliar para a epilepsia e diabetes melittus, dentre outros. De modo a garantir o sucesso do procedimento, faz-se necessária a escolha da técnica e o material indicado para cada caso. O objetivo deste relato descrever o caso de uma gata submetida a OVH eletiva que apresentou reação ao fio utilizado no procedimento. A fêmea felina, SRD, dois anos de idade, pesando 4Kg, hígida, foi encaminhada para procedimento cirúrgico de OVH eletiva. Com o paciente em plano anestésico, realizou-se a antissepsia e foram colocados os campos cirúrgicos. Após punção com bisturi na linha alba, ampliou-se a incisão com a tesoura. Para o CAVO direito foram utilizadas ligaduras circulares duplas pelo método das três pinças modificado com categute cromado 3-0. A manobra foi repetida no CAVO esquerdo. No corpo uterino realizou-se o método das três pinças modificado para ligadura, seguido de ligadura circular e outra transfixante. A síntese da musculatura se deu com fio de nylon 3-0 em padrão de Sultan. A síntese do subcutâneo foi realizada com fio de categute cromado 3-0 em padrão de zigue-zague. A dermorrafia foi realizada com fio de nylon 3-0 em padrão de Wolf. Realizou-se curativo na ferida cirúrgica e a paciente

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, najlahadi@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, kamilateixeirapr@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, fabi-pavao@hotmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, biologo\_evandro@hotmail.com

<sup>6</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, kamilateixeirapr@gmail.com

<sup>7</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, gentil.goncalves@uffs.edu.br

<sup>8</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, gabrielle.freitas@uffs.edu.br

<sup>9</sup> Programa de atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial de animais de Realeza-PR e região.

recebeu alta após recuperação anestésica. Após quatro dias da cirurgia a paciente retornou apresentando edema e secreção purulenta na extremidade caudal da ferida cirúrgica, em região pré-púbica. Com auxílio de transdutor linear de 8-15 mHz utilizando o aparelho MTurbo Sonosite® realizou-se ultrassonografia na região e pode-se observar coleção anecóica na extremidade de fechamento do subcutâneo, sugestivo à reação ao fio de sutura. Recomendou-se a administração de dipirona (15mg/Kg/TID) e cefalexina (30mg/Kg/BID). Treze dias após o procedimento cirúrgico a paciente retornou para retirada dos pontos. Pode-se observar que a porção caudal da ferida cirúrgica ainda se encontrava com região eritematosa, com fístula (aproximadamente 2mm) e presença de secreção serosa. Adicionalmente, a paciente apresentava linfonodomegalia inguinal. Recomendou-se curativo local com solução fisiológica e clorexidine *spray* durante 10 dias. Estudos sugerem que o catagute cromado provoca reação inflamatória mais intensa quando comparado a outros fios de sutura, com granuloma de corpo estranho e fragmentação do fio, sugestivo de ter ocorrido neste caso. Este acontecimento decorre do fato de que sua absorção decorre da ação de enzimas proteolíticas, causando reação tecidual intensa, exsudativa levando ao retardo na absorção do colágeno. Considerando o aparecimento da lesão logo após o procedimento cirúrgico, às características do fio de sutura, pode-se sugerir que a reação inflamatória apresentada pela paciente na região da sutura subcutânea deu-se a composição do catagute cromado, que estimula uma reação do tipo corpo estranho.

**Palavras chave:** Sutura. Reação de corpo estranho. OVH. Gata. Ultrassonografia.